

2019

# PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A FEBRE AFTOSA

Programa de Prevenção e Erradicação da  
Febre Aftosa  
Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal  
INDEA - MT  
9/8/2019

**Versão 1.0**

## Sumário

1. O que é a Febre Aftosa? .....	2
2. Quais tipos de vírus existem?.....	2
3. Como a Febre Aftosa é transmitida?.....	2
4. Quais espécies animais são susceptíveis à Febre Aftosa?.....	3
5. A Febre Aftosa pode ser transmitida às pessoas?.....	3
6. Quais são os sinais da Febre Aftosa? .....	4
7. A Febre Aftosa tem cura?.....	4
8. Quais os efeitos da Febre Aftosa?.....	4
9. Quando foi detectado o primeiro foco de aftosa no mundo? E no Brasil? .....	5
10. Quando foi detectado o último foco de febre aftosa febre aftosa em Mato Grosso? E no brasil? .....	5
11. Como Mato Grosso entrou no Programa Nacional de Controle e Erradicação de febre aftosa?.....	5
12. O que é erradicação da Febre Aftosa para a O.IE?.....	6
13. Quais eram as metas do PNEFA em Mato Grosso para alcançar a erradicação .....	6
14. O Que é o Plano Estratégico do PNEFA? .....	7
15. Não é perigoso retirar a vacinação contra a febre aftosa? Os animais não vão ficar desprotegidos e contrair a doença?.....	8
16. . Qual o calendário para o Mato Grosso suspender a vacinação contra a febre aftosa? .	9
17. O que INDEA – MT está fazendo para evitar a reintrodução da febre aftosa?.....	10
18. Como o produtor deve proceder em casos de suspeita da doença?.....	11
19. O que acontece quando um animal suspeito é encontrado? .....	11
20. O que acontecerá no caso de um foco de febre aftosa? .....	12
21. O produtor será indenizado no caso de sacrifício de animais?.....	12
22. Quais são os prejuízos econômicos para o produtor? .....	12
23. Uma vez detectado o foco na zona livre sem vacinação, quanto tempo demora para restabelecer a certificação pela OIE? .....	13
24. Uma vez suspensa a vacinação contra febre aftosa no estado de Mato Grosso, a vacinação na região de fronteira também será suspensa?.....	13
25. Como fica a atualização dos estoques dos rebanhos após a retirada da vacinação?.....	14

## 1. O que é a Febre Aftosa?

A Febre aftosa é uma doença infecciosa aguda que causa febre, seguida pelo aparecimento de vesículas (aftas) – principalmente na boca e nos pés de animais de casco fendido. A doença é causada por um vírus do qual existem 7 tipos, que produzem sinais clínicos similares. Os diferentes tipos só podem ser identificados em laboratório.

De acordo com a classificação da OIE, a febre aftosa é a doença infecciosa, economicamente mais importante para a pecuária. É altamente contagiosa e possui rápido espalhamento. Embora seja geralmente uma doença de baixa mortalidade em animais e sem relevância para a saúde pública, tem consequências importantes para o bem-estar e produção animal. Os animais clinicamente doentes sofrem muito, especialmente os animais de raças altamente produtivas, o que acarreta em significativa diminuição no crescimento e produção de leite.

## 2. Quais tipos de vírus existem?

Existem 7 tipos principais: O, A, C, SAT 1, SAT 2, SAT 3 e Ásia 1. Dentro de cada tipo existem vários subtipos, e.g. O1 e A22. O período de incubação médio é de 3-8 dias, podendo ser mais curto ou estender-se até 14 dias ou mais. Quando os animais se recuperam da infecção por um tipo de vírus eles não ficam protegidos contra infecções por outros tipos.

## 3. Como a Febre Aftosa é transmitida?

O vírus está presente em grande quantidade no fluido (líquido) das vesículas e também pode ser eliminado na saliva, no leite e nas fezes dos animais afetados.

Os objetos, pessoas e veículos contaminados com esses fluídos e secreções se tornam uma potencial fonte de transmissão da doença de um rebanho para o outro. No pico da doença o vírus está presente no sangue. Animais infectados começam a excretar o vírus poucos dias antes do

aparecimento dos sinais clínicos. Os suínos eliminam grandes quantidades de vírus. A transmissão via aérea da doença pode ocorrer e sob condições favoráveis de clima, a doença pode se espalhar por consideráveis distâncias por essa via. Os animais adquirem o vírus ou por contato direto com outros animais infectados, contato com alimentos e objetos contaminados.

A doença é transmitida mecanicamente pela movimentação de animais, pessoas, veículos e outros que tenham sido contaminados pelo vírus. Caminhões, carretas, recintos de leilões, feiras e currais de embarque nos quais tenham circulado animais infectados, são potenciais fontes de contaminação. Por isso a importância de serem devidamente desinfetados.

Os calçados, roupas e mãos das pessoas que manejam animais doentes podem transmitir o vírus.

#### **4. Quais espécies animais são susceptíveis à Febre Aftosa?**

Os bovinos, ovinos, suínos e caprinos são susceptíveis. Também são susceptíveis os camelídeos (camelos, lhamas, alpacas, guanacos e vicunhas) e as espécies de animais silvestres de cascos fendidos, como capivaras, elefantes e outros animais de zoológico.

#### **5. A Febre Aftosa pode ser transmitida às pessoas?**

A transmissão para seres humanos é raríssima. Só existe um registro de Febre Aftosa em humanos na Grã-Bretanha em 1966. Os efeitos gerais da doença na pessoa são muito similares à gripe com algumas aftas.

A doença em animais não constitui um risco para a saúde pública e não tem implicações na cadeia alimentar humana. Existem várias condições humanas com sintomas semelhantes que não têm nenhuma relação com a Febre Aftosa.

## 6. Quais são os sinais da Febre Aftosa?

Os principais sinais clínicos são aftas (vesículas) na boca ou nos pés e outros sinais, os quais podem incluir:

- Bovinos– Febre, inquietação, salivação (babeira), dificuldade de mastigar e engolir alimentos, tremores, queda da produção de leite, ferimentos nos tetos e dor ao ordenhar ou amamentar, ferimentos nos pés e manqueira. O animal pode parar de ingerir alimentos e água, e tende a ficar isolado no pasto e posteriormente deitar. Estalar dos lábios e movimentos estranhos da mandíbula com salivação ao redor dos lábios que cai no chão. O emagrecimento é marcante devido à febre e à dificuldade de alimentar, beber e locomover.
- Ovinos e Caprinos – Febre, severa laminite, afetando uma ou mais patas, manqueira, tendência a deitar e não querer levantar, maior mortalidade nos animais jovens. Sinais clínicos na boca são menos freqüentes.
- Suínos – Febre, laminite (inflamação dos cascos) aguda, inquietação, dificuldade de mastigar e engolir alimentos. Sinais clínicos na boca são menos visíveis, mas podem ocorrer vesículas no focinho e na língua.

## 7. A Febre Aftosa tem cura?

A doença raramente é fatal, exceto nos casos de animais muito jovens, os quais podem morrer. Os efeitos secundários da febre aftosa são muito sérios, pois os animais afetados perdem condição corporal e produção e frequentemente ocorrem infecções secundárias que prolongam a convalescência. A perda de produção de leite e carne é severa. A doença normalmente cumpre seu curso de 2 a 3 semanas, quando a maioria dos animais se recupera naturalmente.

## 8. Quais os efeitos da Febre Aftosa?

O principal efeito da Febre Aftosa é comercial. A ocorrência da doença afeta enormemente a abertura dos mercados aos produtos de origem animal.

Devido ao alto poder de difusão do vírus e à possibilidade de sua veiculação por grandes distâncias e períodos de tempo sob condições favoráveis, os países estabelecem fortes barreiras à entrada de produtos oriundos de regiões onde ocorreram casos da doença.

### **9. Quando foi detectado o primeiro foco de aftosa no mundo? E no Brasil?**

A Febre Aftosa foi detectada na Itália em 1514. No Brasil, o primeiro registro ocorreu em 1895, no Triângulo Mineiro. Como prevenção, o Ministério da Agricultura promove ações desde 1934, quando foi publicado o regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal. Mas as instruções específicas para o seu controle, que incluía a vacinação, foram definidas em 1950 e as campanhas organizadas tiveram início em 1965.

### **10. Quando foi detectado o último foco de febre aftosa febre aftosa em Mato Grosso? E no Brasil?**

O último caso de febre aftosa no Estado de Mato Grosso, ocorreu em 16 de janeiro de 1996.

A febre aftosa foi responsável por diminuir o ritmo do crescimento da agropecuária do Estado, somente podendo avançar a partir de agosto de 1996, quando se conseguiu realizar a primeira exportação de “carne in natura” para Europa, liberando assim o comércio de grãos com os países que não comercializam com aqueles que registram caso de Febre Aftosa.

A última ocorrência de febre aftosa no Brasil, foi em 2006, no Mato Grosso do Sul.

### **11. Como Mato Grosso entrou no Programa Nacional de Controle e Erradicação de febre aftosa?**

O sucesso na erradicação se deu às custas de consideráveis investimentos e esforços, a partir de 1992 com o fortalecimento de uma

Autarquia Estadual, com autonomia físico financeira, independência técnica (INDEA/MT), e com apoio do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento que fomentou os Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), somado à vontade de governo que tinha como marketing “vender o primeiro quilo de carne para a Europa”. A visão de governo, capitaneado pelo Governador Dante de Oliveira Martins “in memorian”, que identificou o ponto nevrálgico a ser corrigido para impulsionar o agronegócio Mato-Grossense; o fortalecimento de uma Instituição responsável para levar avante as questões de saúde animal e vegetal; o comprometimento do Governo Federal na garantia da manutenção das tarefas necessárias para levar adiante um programa dessa envergadura e a participação, parceria e compromisso dos pecuaristas, fez com que Mato Grosso entrasse para o PROGRAMA NACIONAL PARA CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA.

## **12. O que é erradicação da Febre Aftosa para a O.I.E?**

Erradicação é ausência de transmissão viral em um território onde não se pratica a vacinação. A O.I.E, para facilitar o processo de Erradicação, criou na plenária 70 a possibilidade de que os países pudessem alcançar o estatus de “livre com vacinação” para poder alcançar a meta de erradicação que é “livre sem vacinação”.

Para se erradicar uma doença conforme preconiza o código zoossanitário internacional, o país deve criar medidas sanitária que sejam capazes de garantir o processo de reconhecimento de uma área.

## **13. Quais eram as metas do PNEFA em Mato Grosso para alcançar a erradicação**

O Programa estabelecido para erradicar a febre aftosa, está dividido em três fases:

- Fase 1- Medidas de controle da doença;
- Fase 2- Medidas de prevenção e estabelecimento de sorologias para solicitação à O.I.E do Status de “Livre com Vacinação”;

- Fase 3- Medidas de Vigilância contínua e acompanhamento do programa com estabelecimento de regras claras para a última etapa da erradicação, com retirada da vacina contra febre aftosa.

#### 14. O Que é o Plano Estratégico do PNEFA?

Há mais de 50 anos o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (mapa), em parceria com a iniciativa privada, vem desenvolvendo programas para erradicar a febre aftosa nos rebanhos brasileiros. Os avanços já podem ser comprovados. O último caso registrado no Brasil foi em 2006. O objetivo principal deste trabalho é o reconhecimento mundial de país livre da febre aftosa sem vacinação.

O último programa de enfrentamento da doença desenvolvido pelo Mapa, o Plano Estratégico para o Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), está previsto para ser executado nos próximos dez anos.

O Plano foi elaborado sob a coordenação do MAPA e apresenta-se com o objetivo principal de fortalecer os serviços veterinários, criar e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre da febre aftosa e ampliar as zonas livres sem vacinação, protegendo o patrimônio pecuário nacional e gerando o máximo de benefícios aos atores envolvidos e à toda sociedade brasileira. O Plano foi organizado didaticamente em 16 operações, compostas por 102 ações a serem executadas no período de 10 anos (2017-2026).

Para conduzir o processo de transição de status sanitário, de livre com vacinação para livre sem vacinação, as unidades da Federação foram organizadas em cinco blocos. Está prevista uma evolução progressiva das zonas livres sem vacinação, iniciando-se em 2019 e finalizando em 2023,

O Plano está alinhado com o Código Sanitário para os Animais Terrestres, da Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, e as diretrizes do Programa Hemisférico de Erradicação da febre Aftosa. A conjugação do esforço privado e público, a infraestrutura dos Serviços Veterinários e os fundamentos técnicos-científicos são a base para o sucesso do plano.



## **15. Não é perigoso retirar a vacinação contra a febre aftosa? Os animais não vão ficar desprotegidos e contrair a doença?**

Depois de muitos anos vacinando contra a febre aftosa existe a certeza aceitável da eliminação do vírus no território brasileiro, pois o sistema de vigilância passivo e ativo não detecta animais acometidos e anualmente são realizadas sorologias nos bovinos que comprovam a ausência do vírus.

As vacinas são sorotipo – específica (A e O) e não protegem contra todos os sorotipos circulantes no mundo (A, O, SAT1, SAT2, SAT3, ASIA1, C).

Vacinamos apenas os bovinos e bubalinos e uma via provável de reintrodução do vírus da febre aftosa, é através da alimentação de suínos com produtos contaminados, sendo assim, em uma eventual introdução do vírus, teria como foco primário um rebanho de suínos, os quais não são vacinados.

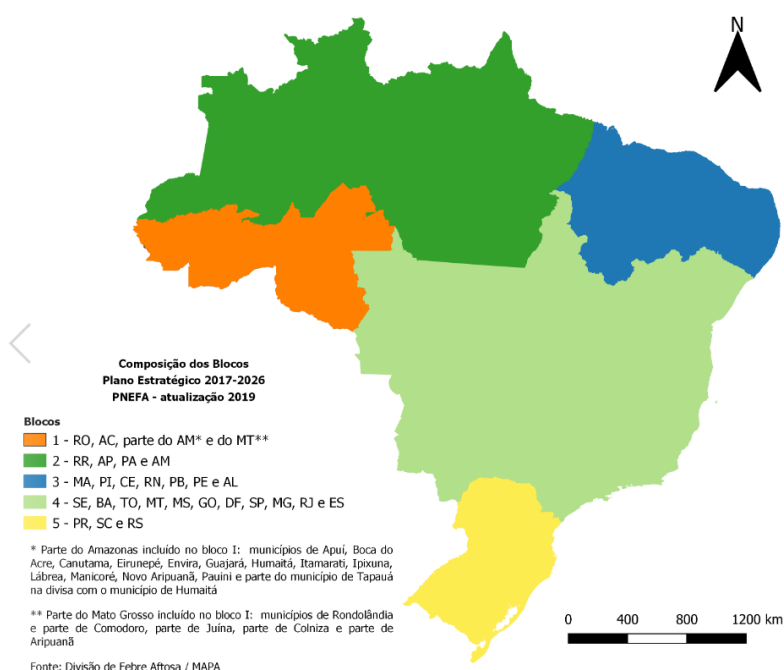
Os últimos focos de febre aftosa registrados no Brasil, ocorreram em regiões, aonde a vacinação contra a febre aftosa estava sendo sistematicamente praticada: Rio Grande do Sul no ano de 2000; Mato Grosso do Sul e Paraná no ano de 2006.

A manutenção dos programas de vacinação impõe um custo adicional para os produtores, com a compra da vacina e gastos com o manejo dos animais nas campanhas de vacinação, acompanhado de restrições comerciais que reduzem a competitividade dos produtos pecuários e comprometem a lucratividade das empresas pecuárias.

Tratando-se de prevenir a introdução do vírus, a vacinação não é a melhor estratégia. Citamos como exemplo os EUA e a América Central, eles não vacinam e não têm surto. O importante é ter um sistema de prevenção e vigilância eficientes, e a colaboração universal e contínua do produtor, porque é ele quem cuida dos animais todos os dias e tem a possibilidade de notificar a doença ao serviço veterinário oficial.

## 16.. Qual o calendário para o Mato Grosso suspender a vacinação contra a febre aftosa?

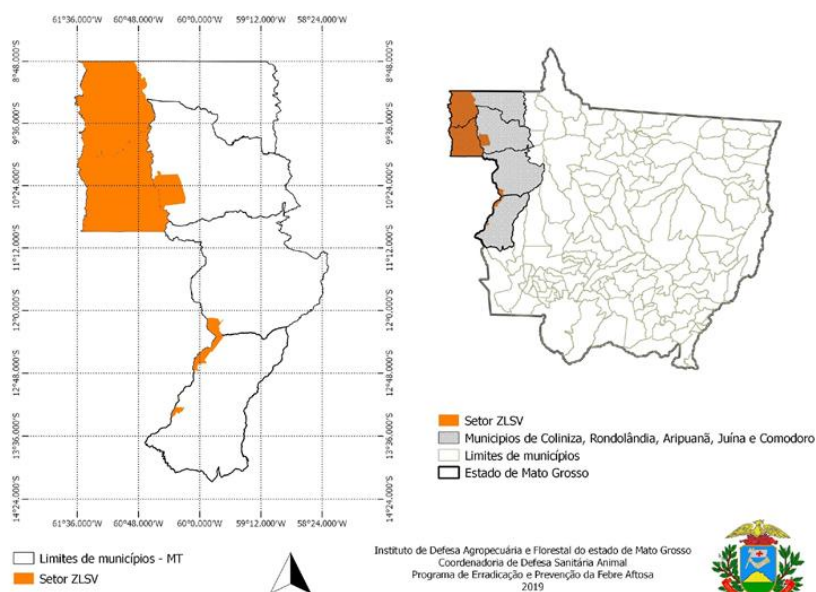
O estado de Mato Grosso compõe o Bloco IV do Plano Estratégico do PNEFA, juntamente com os estados do MS, BA, SE, TO, GO, DF, SP, MG, RJ e ES, cuja retirada da vacinação está prevista para 2021. O estado do Paraná, solicitou ao Ministério da Agricultura antecipação do calendário, sendo a última vacinação realizada em maio de 2019, Conforme Figura abaixo:



Parte do território de Mato Grosso, fará parte do Bloco I, composto por Rondônia, Acre e o Sul do Amazonas (1 % do rebanho bovino) em virtude da melhor delimitação da zona, considerando a relação comercial desta região com Rondônia e maior efetividade das medidas de contenção do trânsito. Com essa decisão o município de Rondolândia e parte dos municípios de Colniza, Aripuanã, Juína e Comodoro que terão a última vacinação do rebanho bovino e bubalino em novembro de 2019.

A instalação dos postos fiscais para contenção do trânsito deverá ocorrer até o final de março de 2020 e a proibição do trânsito de animais susceptíveis a febre aftosa e produtos de origem animal in natura a partir de 01 de maio de

2020. Vide a região de Mato Grosso que será integrada ao bloco I, conforme figura abaixo:



## 17. O que INDEA – MT está fazendo para evitar a reintrodução da febre aftosa?

Para proteger os mais de 30 milhões de animais suscetíveis, que são vulneráveis ao vírus da febre aftosa, são necessárias medidas efetivas que reduzam o risco de introdução, manutenção e disseminação do vírus. O INDEA realiza controles fronteiriços rigorosos, para evitar a entrada do vírus da febre aftosa, através da movimentação ilegal de animais. A alimentação com restos de alimentos, como possível via de transmissão do vírus, está proibida, e são realizadas ações de vigilância clínica em estabelecimentos próximos a lixões e áreas identificadas como maior risco no estado.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento através do Vigiagro, trabalha com controles muito rigorosos sobre as importações de produtos e subprodutos de origem animal. Além disso, os resíduos de aeronaves, embarcações oceânicas, etc., devem ser destruídos.

O INDEA – MT realiza treinamentos frequentes com os médicos veterinários de campo, para treinar os procedimentos de atendimento a suspeitas de doenças vesiculares e emergências sanitárias.

## **18. Como o produtor deve proceder em casos de suspeita da doença?**

Toda suspeita de doença vesicular, como é o caso da Febre Aftosa, é de notificação imediata e obrigatória. O proprietário ou criador não é capacitado para diagnosticar a doença, mas ele deve conhecer os principais sinais clínicos que levam a suspeitar (como babeira, manqueira, feridas na boca, patas e úbere (peito) de bovinos, búfalos, caprinos, ovinos, suínos, além de outras espécies de casco fendido). O produtor ou qualquer pessoa que verifique a existência de sinais clínicos, deve comunicar imediatamente ao INDEA - MT, por meio dos escritórios locais de atendimento à comunidade, postos de fiscalização ou através do Disque Aftosa 0800653015. Os produtores não devem pedir opinião aos vizinhos e outros leigos, o que pode acelerar a transmissão entre fazendas. Após a notificação ao INDEA – MT, evitar qualquer movimentação de animais, pessoas e materiais, até que o serviço veterinário oficial faça as devidas investigações

Um médico veterinário oficial fará a inspeção clínica dos animais e, caso fundamente a suspeita de doença vesicular, tomará as providências necessárias, como colheita de amostras para diagnóstico laboratorial e estabelecimento de medidas emergenciais de proteção para evitar que a doença se espalhe.

## **19. O que acontece quando um animal suspeito é encontrado?**

Se sinais sugestivos de Febre Aftosa estão presentes nos animais, o serviço veterinário oficial aplica um termo de interdição, proibindo as movimentações de animais das fazendas localizadas dentro de um raio pré-estabelecido, adota medidas de biossegurança, para impedir sua disseminação, e inicia a investigação epidemiológica e colheita de amostras dos animais suspeitos para envio aos laboratórios oficiais de diagnóstico. Com os resultados de laboratório e da investigação epidemiológica, o serviço veterinário oficial decidirá pela desinterdição da área ou declaração de foco de Febre Aftosa. -  
Emergência sanitária

## **20. O que acontecerá no caso de um foco de febre aftosa?**

No caso de um surto, as medidas destinam-se a restabelecer o status de doença com a maior brevidade possível e com um mínimo de prejuízos e efeitos adversos.

O meio mais eficaz de fazê-lo é sacrificar os animais infectados ou potencialmente infectados, de modo a reduzir a quantidade de vírus no ambiente e o número de animais suscetíveis diretamente expostos a ele. A vacinação pode ser usada, sujeita a certas condições, como uma ferramenta complementar para reduzir a produção de vírus por animais infectados. A interdição do trânsito de animais pode ser utilizada como ferramenta para evitar a disseminação do vírus

## **21. O produtor será indenizado no caso de sacrifício de animais?**

O artigo 32 da lei Estadual 10.486 de 29 de dezembro de 2016, estabelece que o produtor tem direito a indenização no caso de eliminação ou abate sanitário de animal, em favor da prevenção, controle e/ou erradicação de doença, quando previsto no programa específico. Consta ainda, que compete aos fundos de defesa agropecuária e/ou entidades de natureza pública ou privada a indenização. Para a indenizações no caso de focos de febre aftosa, existe no estado, o fundo privado - FESA – Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso, cujo saldo da conta em maio de 2019 é – R\$ 112.357.994,78 segundo o FESA - MT.

## **22. Quais são os prejuízos econômicos para o produtor?**

O principal efeito da febre aftosa é comercial. A doença afeta o comércio interno e externo, impedindo a comercialização de animais, produtos e subprodutos originados de animais susceptíveis, para zonas e países livres da doença.

Devido ao alto poder de difusão do vírus e aos impactos econômicos provocados pela doença, os países estabelecem fortes barreiras à entrada de animais susceptíveis e seus produtos oriundos de regiões com ocorrência da

febre aftosa. Tais barreiras têm efeitos negativos sobre a pecuária e toda a economia do país, com graves consequências sociais. A ocorrência da doença, além disso, tem também efeitos diretos sobre o bem estar animal, na produção e produtividade dos rebanhos.

### **23. Uma vez detectado o foco na zona livre sem vacinação, quanto tempo demora para restabelecer a certificação pela OIE?**

O tempo de restituição do status sanitário, de uma área livre de febre aftosa sem vacinação, perante a OIE irá depender da estratégia e alternativas de controle utilizadas durante a emergência veterinária. Considerando que o serviço veterinário consiga identificar todos os focos existentes, realizar uma completa investigação epidemiológica e adotar todas as ações emergenciais preconizadas no plano de contingência, é possível reestabelecer o status nos seguintes prazos:

- Estratégia de Sacrifício Sanitário sem vacinação dos animais - 3 meses
- Estratégia de vacinação de emergência e sacrifício sanitário de todos os animais vacinados - 3 meses.
- Estratégia de vacinação de emergência sem o sacrifício sanitário dos animais vacinados - 6 meses
- Caso não se recorra ao sacrifício sanitário o prazo será de 12 meses.

É importante observar que quanto antes o produtor ou responsável pelos animais, notificar sinais sugestivos de Febre Aftosa ao Serviço Veterinário Oficial, mais rápido será o atendimento a suspeita e conseqüentemente o espalhamento da doença será menor. Isto influenciará diretamente no tempo de restituição do status.

### **24. Uma vez suspensa a vacinação contra febre aftosa no estado de Mato Grosso, a vacinação na região de fronteira também será suspensa?**

Sim, o objetivo do INDEA – MT é que os municípios Mato-Grossenses localizados na Fronteira com a República do Bolívia e as propriedades da faixa

de fronteira, suspendam a vacinação no mesmo calendário que o restante do Estado.

Para que isto ocorra, desde setembro de 2017, O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (INDEA-MT) implantou a estratégia de vigilância veterinária e fiscalização na faixa de 15 Km denominada “Área de Vigilância da Fronteira com a República da Bolívia”, com o objetivo de reduzir o risco de introdução e/ou instalação de doenças exóticas e pragas quarentenárias já erradicadas no território mato-grossense.

A estratégia é direcionada aos estabelecimentos rurais, áreas de posse e reservas indígenas dos municípios de Cáceres, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião e Vila Bela da Santíssima Trindade, bem como, aqueles que, devido a vínculo epidemiológico, representam risco sanitário aos rebanhos mato-grossenses.

O Plano Estratégico do PNEFA para a suspensão da vacinação contra Febre Aftosa preconiza a substituição da vacinação por ações de vigilância e neste sentido, houve a necessidade de planejar e implantar na região de Fronteira, ações para dar maior segurança e rapidez ao objetivo do programa nacional de erradicação da doença.

## **25. Como fica a atualização dos estoques dos rebanhos após a retirada da vacinação?**

Os produtores terão que atualizar seu cadastro informando o rebanho existente, nas Campanhas de Atualização Cadastral, que serão realizadas duas vezes ao ano, nas datas estipuladas pelo INDEA – MT. A atualização cadastral dos rebanhos está revista na Lei Estadual 10.486 de 29/12/2016.

Nos períodos entre as Campanhas, o saldo será atualizado através dos comunicados de nascimentos, mortes e das entradas e saídas de animais através das Guias de Trânsito Animal;